

Estratégias Promotoras da Socialização

- facilitar o contacto com diferentes alunos, promovendo o convívio entre os mesmos: na sala de aula, no recreio, no bar, no ginásio, ...;
- visitar outras escolas, assim como outros locais onde se propicie o contacto com diferentes pares;
- deixar o aluno explorar objectos, alimentos e pessoas;
- organizar actividades que desenvolvam o contacto e o convívio;
- integrar os alunos multideficientes nas saídas ao exterior, nomeadamente: visitas de estudo, visitas de carácter recreativo ou cultural;
- proporcionar actividades que facilitem o alargamento de experiências, em diferentes ambientes, como: visitar locais da comunidade, ir às compras, café, mercado, ...;
- ter um adulto dentro da sala de aula, a fim de facilitar a participação/interacção do aluno multideficiente nas actividades de grupo;
- ensinar/estimular a criança a aproximar-se e a tocar nos outros;
- realizar actividades práticas na comunidade, tais como: ir à biblioteca, levar uma carta ao correio, pagar a água, ...;
- organizar actividades em que haja a participação de diferentes adultos ou crianças nas actividades do grupo;
- envolver os encarregados de educação e as famílias neste processo, convidando-os a organizar actividades, a colaborar no processo ensino-aprendizagem do aluno, cooperar nas deslocações, auxiliar na organização de actividades, entre outras;
- reduzir os tempos de duração de algumas actividades, de forma a aumentar o nível de participação dos alunos;
- construir rotinas de apoio de modo a que os colegas possam colaborar e participar na adaptação do aluno multideficiente às actividades da sala de aula;
- realizar intercâmbios com outras escolas, instituições e outras entidades, a fim de promover a interacção com diferentes pessoas e diferentes ambientes;
- utilizar os meios de comunicação pessoal para promover a socialização, como a Internet, telefone, correios, ...;
- etc.

Estratégias para desenvolver a Comunicação

- criar actividades diversificadas que propiciem a informação e originem a necessidade de comunicar – variando os espaços, as actividades, falar de temas de acordo com os seus interesses, ...;
- identificar os parceiros com quem comunica através do nome, dum gesto ou de um objecto de referência – apresentar as crianças umas às outras, colocar questões ao grupo acerca das presenças e ausências, estabelecer uma rotina clara e com consequências das acções, dizer o nome da criança para obter a sua atenção.....;
- estruturar as acções no tempo de forma sistemática – lavar as mãos antes de comer, vestir o casaco antes de ir para casa, ...);
- organizar um calendário do tempo onde se indiquem as acções diárias e a sua sequência – utilizando desenhos, objectos e escrita, de acordo com as capacidades do aluno;
- Utilizar de switch sonoros;
- ter formas de comunicação variadas de acordo com as capacidades do aluno e de forma a que todos os presentes entendam – representar a mesma actividade de diversas formas, colocar a mão da criança sobre a sua para que esta sinta o que está a realizar e se sinta motivada para imitar,....;
- construir de tabuleiros com diferentes texturas (para utilizar como calendários, por exemplo);
- tomar atenção às formas de resposta do aluno (como: movimentos corporais, expressões, posturas, respirações, etc.);
- dar tempo para que a criança responda às iniciativas propostas;
- responder ao aluno de acordo com a situação, uma vez que determinados gestos são repetidos, mas dependendo da hora, da situação, do contexto, nem sempre querem dizer o mesmo – apontar para a rua de manhã pode significar ir passear, se for ao final do dia, pode significar que está a chegar alguém para o levar para casa,....;
- diversificar os contextos e parceiros de comunicação – levá-lo à sala de aula, ao recreio,....;
- levar o aluno a pedir materiais em função das actividades propostas, estimulando assim a comunicação – ao almoço não lhe dar o copo de água, não colocar o talher,....;

- responder de forma positiva a todas as formas e tentativas de comunicação – incentivar, dar pistas,...
- dar informação verbal acerca da actividade que a criança realiza, utilizando sempre a fala em conjugação com outras formas de comunicação;
- mediar a quantidade de informação e a forma como é transmitida à criança, uma vez que muita informação e mal estruturada pode ser motivo de confusão e mesmo de desmotivação para a criança.

Estratégias para desenvolver a Autonomia

- promover a participação dos alunos de forma parcial, ou seja, dar a possibilidade de o aluno realizar alguns passos da tarefa, com ou sem ajuda, na ausência de capacidade de realização da mesma;
- comer sozinho (ou com pouca ajuda);
- diversificar os ambientes de realização das tarefas;
- realizar as actividades de higiene, como lavar a cara, as mãos, tomar banho, lavar os dentes, fazer a barba, ...;
- ter formas de comunicação que lhe permitam chamar atenção, pedir ajuda, recusar ou pedir mais;
- deslocar-se com pouca ajuda em espaços da sua rotina diária;
- conhecer os espaços onde se desloca e move, assim como as pessoas que os compõem, como a escola, casa e comunidade;
- trabalhar a independência no uso da casa de banho (ser o mais independente possível e pedir ajuda quando não consegue ser aut);
- visitar espaços da comunidade envolvente a fim de os conhecer e relacionar;
- proporcionar actividades que facilitem o alargamento de experiências, em diferentes ambientes, como: visitar locais da comunidade, ir às compras, café, mercado, ir à biblioteca, levar uma carta ao correio, pagar a água, ...;
- utilizar os meios de comunicação pessoal para promover o desenvolvimento da, como a Internet, telefone, correios, ...;

Estratégias de estimulação Sensorial

- proporcionar áreas com segurança para a aprendizagem e para a brincadeira;

- criar um ambiente controlado e pouco confuso, onde o aluno possa aprender, praticar e concentrar-se nas actividades propostas;
- utilizar “landmarks” e cores com texturas para auxiliar a orientação e a organização do aluno;
- arrumar os materiais e objectos em locais próprios, desenvolvendo a orientação e a consistência ambiental;
- utilizar materiais/objectos de diferentes texturas, tamanhos, formas, pesos, etc.;
- aplicar objectos da vida diária;
- usar o “little room” ou pequenos ginásios onde o aluno possa desenvolver as suas capacidades e habilidades;
- empregar materiais que activem e desenvolvam os sentidos: vestibular, auditivo, olfactivo, táctil e gustativo do aluno (como o uso de objectos produtores de vibrações, ressonâncias, ritmos, pesos e temperaturas para desenvolver estes sistemas sensoriais);
- utilizar de switch sonoros;
- aplicar pistas sonoras e tácteis que permitam encontrar objectos ou explicação para algumas situações;
- usar texturas secas, húmidas e molhadas;
- realizar actividades de estimulação sensorial em ambientes controlados e mudá-los gradualmente para ambientes naturais;
- organizar actividades rotineiras a fim de proporcionar experiências sensoriais e encorajar a sua utilização em situações específicas;
- deixar o aluno explorar objectos, alimentos e pessoas;
- tocar primeiro na mão do aluno antes de apresentar um objecto;
- apresentar primeiro as texturas nas costas da mão do aluno e só depois na palma da mão;
- apresentar os objectos/materiais nas partes do corpo da criança menos sensíveis (joelhos, cotovelos e ombros);
- ensinar/estimular o uso das mãos como ferramentas de exploração e experimentação;
- permitir que os objectos estejam ao alcance do aluno;

- efectuar a estimulação sensorial de forma cuidada, sistemática e gradual (para não criar confusão ao aluno);
- explorar objectos/materiais em conjunto com o aluno (mostrar como se segura, utiliza e explora os objectos);
- ensinar/estimular a criança a aproximar-se e a tocar nos outros.

Estratégias para desenvolver a Motricidade

- aplicar materiais/objectos surpresa durante as actividades para auxiliar no desenvolvimento e skills;
- realizar actividades variando os espaços de realização das mesmas;
- aproveitar materiais/equipamentos que permitam o trabalho de habilidades motoras, como: puxar, apanhar, largar objectos;
- utilizar materiais estimuladores e diversificados;
- realizar actividades que promovam e desenvolvam a consciência do próprio corpo, a lateralidade, a coordenação geral, o equilíbrio, organização do esquema corporal e a organização espacial;
- trabalhar skills que promovam o desenvolvimento global da criança com multideficiência no sentido de lhe proporcionar uma melhor qualidade de vida;
- realizar actividades que auxiliem o desenvolvimento da motricidade fina e grosseira;
- ter em conta os posicionamentos da criança (recorrer à ajuda de um terapeuta ocupacional ou fisioterapeuta se necessário);
- realizar actividades de carácter individual e em grupo;
- planificar actividades tendo em conta as capacidades e as "limitações" do aluno, realizando as devidas adaptações assim como as progressões pedagógicas.

Estratégias para desenvolver a Cognição

- utilização do jogo como instrumento de desenvolvimento da cognição: esconder objectos pode ensinar à criança que os objectos permanecem; despejar o conteúdo de uma caixa podem aprender a relação causa-efeito; se empilharem peças podem aprender a relacionar tamanho e forma;...

- utilizar as rotinas diárias significativas para a criança como momento de aprendizagem;
- proporcionar à criança experiências significativas, organizadas e diversificadas;
- proporcionar actividades onde o principio, o meio e o fim sejam claros e onde ambos (aluno e professor/educador) possam realizá-la em conjunto;
- proporcionar espaços seguros para a aprendizagem e para a brincadeira;
- dar oportunidade ao aluno de experimentar várias situações onde tenha controlo sobre o seu ambiente, de forma a generalizar os skills aprendidos;
- garantir a generalização das aprendizagens realizadas com todas as situações significativas;
- criar um ambiente controlado e pouco confuso, onde o aluno possa aprender, praticar e concentrar-se nas actividades propostas;
- aplicar jogos/objectos/materiais que propiciem o desenvolvimento da cognição;
- definir dentro do ambiente do aluno diferentes áreas de realização de actividades;
- arrumar os materiais e objectos em locais próprios, desenvolvendo a orientação e a consistência ambiental;
- utilizar materiais/objectos de diferentes texturas, tamanhos, formas, cores, pesos, etc.;
- deixar o aluno explorar objectos, alimentos e pessoas;
- permitir que os objectos/materiais estejam ao alcance do aluno;
- use objectos simples de forma a facilitar a sua exploração por parte da criança e que sejam significativos para ela;
- garantir que a informação fornecida e as competências a desenvolver sejam úteis e contribuam para aumentar a sua independência na vida futura;
- motivar o aluno para a aprendizagem e saber qual o tipo de reforço mais efectivo para a criança (prémio social, comida, brinquedo preferido...);
- conhecer as condições óptimas para a criança aprender, assim como as estratégias que esta utiliza para explorar o seu ambiente;

Estratégias para desenvolver as interacções comunicativas:

- promover interacções significativas para a criança a fim de desenvolver o “pegar a vez”;
- procurar desenvolver actividades que envolvam alternância de turnos (quer sejam de interacção social ou que envolvam conteúdos) que incluam a atenção sobre os objectos, de forma a criar oportunidades de aprendizagem nas interacções que se estabelecem com a criança;
- reconhecer na criança os comportamentos potencialmente comunicativos e seleccionar aqueles que possam ser úteis para a envolver activamente nas interacções e responder-lhes adequadamente;
- responder aos comportamentos utilizando formas de comunicação que correspondam ao nível de compreensão da criança;
- proporcionar oportunidades para que a criança possa iniciar uma conversa (para chamar a atenção, pedir algo, partilhar informação...);
- seleccionar dentro das actividades os tópicos (motivadores para a criança) de conversa e ter em conta que não é possível falar acerca de tudo o eu existe no ambiente;
- dar tempo à criança para que esta responda;
- construir: livros de comunicação, dispositivos de comunicação, assim como usar tecnologias de apoio;
- ensinar à criança sinais indicadores do inicio e fim de uma conversa (por exemplo: desviar a atenção ou introduzir outro tópico);
- focalizar a interacção nas actividades que a criança consegue fazer, a fim de desenvolver a capacidade comunicativa;
- mostrar à criança respeito, para que esta confie no interlocutor e saiba que este respeita as suas capacidades;
- aproximar-se da criança, tocar-lhe, sorrir próximo dela, para promover o bem estar emocional da mesma;
- ter em conta o posicionamento da criança, de forma confortável e a fim de possibilitar a interacção com o parceiro;
- demonstrar à criança, através de um posicionamento próximo, disponibilidade para a interacção comunicativa;
- utilizar objectos e movimentos como tópicos para auxiliar no estabelecimento de uma conversa;

- acompanhar sempre a linguagem oral com outras forma de comunicação, como por exemplo: expressões, objectos, gestos, imagens...;
- falar de uma forma clara e com um ritmo calmo;
- verbalizar o que a criança procura dizer;
- utilizar frases curtas e fazer pausas frequentes, para que a criança processe a informação.

Avaliação

Inicialmente o professor/educador deverá recolher alguma informação prévia acerca do percurso educativo, os aspectos clínicos, ambiente escolar e das necessidades e prioridades da família.

Após esta recolha de informação, deverá analisar toda a informação recolhida, no sentido de decidir o que pretende avaliar, quais as actividades, em que ambientes, quem vai avaliar, quando, quais os materiais e os instrumentos a usar.

A avaliação deve centrar-se nas actividades realizadas, avaliando: as capacidades e as necessidades da criança com multideficiência e a forma como funciona nas actividades.

Deve ainda ser avaliado o modo como as actividades decorrem, as prioridades da família e da equipa multidisciplinar e das dificuldades existentes.

Desta forma, o professor/educador poderá obter informação que permitirá compreender as competências e as necessidades da criança, como funciona nos diferentes ambientes e contextos. No sentido de tomar decisões relativas à planificação da intervenção, tendo como principal objectivo o funcionamento da criança multideficiente no futuro.